



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
6
ABRIL

17h00: Bicesse (P. Salesianos)
18h00: Malveira (P. João Braz)
18h00: Alcabideche (P. Salesianos)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. Alberto Ramos)

DOMINGO
7
ABRIL

9h00: Concepcionistas (P. Alberto Ramos)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. João Braz)
10h30: Bicesse (P. Salesianos)
11h15: Alcabideche (P. Salesianos)
11h30: Murches (P. João Braz)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. Paulino)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha
2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique
2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas
2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00

CONTACTOS

Morada: Largo de S. Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
paroquiadealcabideche



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: sábados, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Plano de Confissões da Quaresma

ALVIDE- 06 ABRIL - 16H00-18H00
MALVEIRA - 06 ABRIL - 19H00-20H00
MURCHES - 07 ABRIL - 10H00-11H30
JANES - 07 ABRIL - 17H00-18H30
CRUZ VERMELHA - 10 ABRIL - 18H00-19H00
BICESSE - 13 ABRIL - 15H00-17H00
NEVES - 14 ABRIL - 10H30-12H00
ALCABIDECHE - 16 ABRIL - 17H00-22H00

Exposição do Santíssimo

*Cruz Vermelha: 3 Abril às 17h00
*Alcabideche: 5 Abril às 17h00
*Janes: 5 Abril às 17h00
*Neves: 5 Abril às 20h30
*Alvide : 6 Abril às 17h00

Reuniões Permanentes

Legião de Maria
Alcabideche: Sábados, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00
Grupo Bíblico
Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00
Ultreia
Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

Outros Eventos na Quaresma

*Via Sacra todas as 6ª-feiras da Quaresma, às 10h, na Igreja de Alvide
*Via Sacra todas as 6ª-feiras da Quaresma, às 17h45, na Igreja Matriz
*Via Sacra - 4ª- feira, às 18h30, na Igreja da Cruz Vermelha
*Centenário da morte de S. Francisco Marto - 4 Abril

Atendimento Paroquial

Cartório
2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado, das 10h00 às 13h00

Pároco
3ª a 6ª- feira, das 16h00 às 18h30

IV Domingo da Quaresma - Domingo da Alegria 31/3/2019 - ANO 4 - NÚMERO 61



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE



BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO Lc 15, 1-3. 11-32

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores'. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as

À ESCUTA DA PALAVRA

danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: 'O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo'. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo'. Disse-lhe o pai: 'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'».

Comentário - LEVANTAR-ME-EI

«A Deus nunca ninguém o viu» (Jo 1, 18) mas o «Seu filho Único, que desde toda a eternidade partilha a intimidade com Ele, no-Lo deu a conhecer» (Jo1, 19). Jesus Cristo dá-nos a conhecer quem é Deus através de palavras, atitudes e gestos concretos. «Quem me vê, vê o Pai», disse a Filipe. De entre as palavras e discursos que proferiu, deixou-nos a belíssima parábola do Filho Pródigo ou do Pai Misericordioso, hoje proclamada neste IV Domingo da Quaresma (Ano C). Nela, Jesus quis deixar-nos o retrato de Deus: Pai misericordioso. No filho mais novo, que parte da casa do Pai, levando e esbanjando a parte da herança que lhe pertencia, podemos ver a nossa própria história. O homem é livre. No uso da nossa liberdade, ora nos afastamos, ora nos aproximamos de Deus.

(Continua V.S.F.F.)

(continuação)

Muitas vezes, invade-nos o desânimo de acreditar e confiar em Jesus, no Seu poder, no Seu amor, na Sua palavra. Pensamos que os mandamentos são um fardo pesado, difícil, ou quase impossível de cumprir; que limitam a nossa liberdade e realização pessoal. E, então, afastamo-nos. A herança que esbanjamos e não usamos da forma mais correcta é a nossa liberdade colocada ao serviço, pura e simplesmente, daquilo que nos apetece e de objectivos que nem sempre são o melhor para nós e para os outros. Tantas vezes, deixamos que a nossa liberdade se deixe escravizar pelo pecado e pela desobediência à lei do amor. Esta herança é também o nosso coração feito para amar, que nem sempre encontra o rumo certo do amor. É a nossa vida, tesouro admirável que Deus nos deu e que tantas vezes a vivemos sem objectivos, vazia de sentido, sem horizonte, sem entrega a grandes causas, sem amor a Deus e ao próximo. «Levantar-me-ei e irei ter com meu pai». Na nossa vida, é preciso a coragem do regresso a Deus, à escuta renovada da Palavra, à oração, à participação na comunidade; a coragem do regresso à nossa casa espiritual – a Igreja - onde sempre Deus nos espera, para nos abraçar e derramar sobre nós a sua misericórdia. «Levantar-me-ei» pondo termo a uma vida à margem da lei de Deus, uma vida à margem de quem se reconhece e vive como filho. A alegria de Deus é o homem vivo porque regressa à casa onde o Pai o cumula do seu amor e da sua misericórdia.

P J

IV DOMINGO DA QUARESMA - DOMINGO DA ALEGRIA

O amor fraterno multiplica a nossa capacidade de alegria. «Diante de tudo isto, a interrogação que os católicos não podem deixar de colocar-se é a relativa ao tipo de “experiência do crer” com a qual estas pessoas se encontraram no tempo em que frequentaram as suas comunidades, e que as conduz hoje a desejar uma experiência “espiritual” outra, quando não contra o próprio cristianismo. A pergunta, portanto, é: o que é que se lhes comunicou daquela alegria que nasce do encontro com o Senhor Jesus? Ou mais simplesmente: Foi-lhes comunicada? Com que espécie de cristianismo, em suma, os fizemos encontrar? «Na recente exortação sobre a santidade, “Gaudete et exsultate”, o Papa Francisco reitera que a alegria que deriva da fé «é uma segurança interior, uma serenidade plena de esperança que oferece uma satisfação espiritual, incompreensível segundo os critérios mundanos» (n. 125), e que, «normalmente a alegria cristã é acompanhada pelo sentido do humor» (n. 126). E especifica: «Não estou a falar da alegria consumista e

individualista muito presente nalgumas experiências culturais de hoje. Com efeito, o consumismo só atravanca o coração; pode proporcionar prazeres ocasionais e passageiros, mas não alegria. Refiro-me, antes, àquela alegria que se vive em comunhão, que se partilha e comunica, porque “a felicidade está mais em dar do que em receber” (At 20, 35) e “Deus ama quem dá com alegria” (2 Cor 9, 7). O amor fraterno multiplica a nossa capacidade de alegria, porque nos torna capazes de rejubilar com o bem dos outros: “alegrai-vos com os que se alegram” (Rm 12, 15). “Alegramo-nos quando somos fracos e vós sois fortes” (2 Cor 13,9)» (n. 128) (...) E que coisa seria hoje mais bela, mais atraente e mais necessária anunciar à população urbana, tantas vezes inquieta, tantas vezes isolada, tantas vezes fechada em si mesma e no entanto aberta a algumas “espiritualidades”, que «a alegria do Evangelho que enche o coração e a vida daqueles que se encontram com Jesus»? A este primeiro processo de concentração sobre o essencial no anúncio do Evangelho, segue-se um segundo que diz respeito ao estilo concreto de ser comunidade. Uma comunidade que se encontra em torno da grande alegria de acreditar só pode ser uma comunidade de festa.»

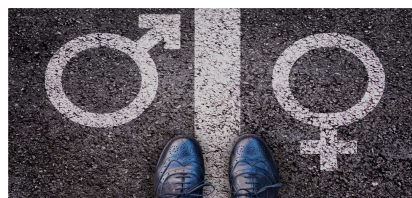
Armando Matteo: site - Pastoral da Cultura cultura@snpcultura.org

CONFISSÕES DA QUARESMA 2019*

«Reconciliai-vos com Deus» (2Co 5, 20)

«Há muitos anos que me confesso regularmente, várias vezes por mês, e com alegria o faço. A alegria nasce do facto de me sentir amado num modo sempre novo por Deus (...) a paz de se sentir bem por dentro, tocados no coração por um amor que cura, que vem do alto e que nos transforma. Pedir com convicção, receber com gratidão e dar com generosidade o perdão, é fonte de uma paz sem preço: por isso é justo e é belo confessar-se. Queria tomar participante das razões dessa alegria a todos aqueles que conseguir alcançar com esta carta.»

(Bruno Forte, Porquê confessar-se? Paulus Ed., pg 9)



IDEOLOGIA DE GÉNERO

O QUE É?

COMO LIDAR?

QUE RESPOSTAS?

02.ABRIL | 21H30

AUDITÓRIO SRA. BOA NOVA, ESTORIL

Com a presença de:
Mons. Duarte da Cunha;
Margarida Neto, médica psiquiatra;
Diogo Costa Gonçalves, jurista.



VIVER A LITURGIA
COMO LUGAR
DE ENCONTRO
COM DEUS



E TAMBÉM DA
COMUNIDADE CRISTÃ
ENQUANTO POVO DE
DEUS QUE CELEBRA

Liturgia: conhecer para amar.

O que são as vestes litúrgicas? O sacerdote tem umas vestes sagradas às quais se chamam paramentos. Ao vestir os paramentos por cima da sua roupa habitual, o sacerdote reza pedindo a Deus que santifique o seu coração, com o sangue do Cordeiro e assim purificado possa merecer gozar as alegrias eternas. Com este gesto, ele despoja-se daquilo que é e, não obstante as suas falhas e pecados, celebrará a Santa Missa na Pessoa de Cristo e o Sacramento terá toda a eficácia se for realizado validamente, pois o que confere ao ministro ordenado a graça do sinal sacramental não é a qualidade do emissor, nem a categoria do receptor, é o poder de Deus prometido. O Sacramento realiza a sua acção *ex opere operato* uma expressão teológica que significa “pela obra operada”, ou seja automaticamente.

As vestes obrigatórias do Sacerdote para a celebração da Santa Missa no Rito Latino Ordinário são:

Alva: é o manto branco, longo, que cobre todo do corpo do padre, lembrando a túnica de Jesus. A sua cor simboliza a pureza, a candura e a santidade de vida que deve ser apanágio do sacerdote. Idealmente é feita de linho, pois sendo uma fibra amarelada, só embranquecida à custa de muitos esforços e trabalhos, completa a simbologia.

Cíngulo: é um cordão comprido que se usa como cinto; serve para dingir à cintura a alva. O uso do cordão é tão antigo como a alva, lembra as cordas com que foi preso Jesus no horto, e com que o ataram à coluna, bem como os instrumentos da flagelação. Também simboliza a continência e castidade a que são obrigados os ministros do santuário.

Estola: é uma faixa vertical, separada da túnica, a qual desce do pescoço, com duas pontas na frente. A cor varia de acordo com a cor da casula. Representa a unção do poder sacerdotal como canta o salmista “É como óleo perfumado derramado sobre a cabeça, a escorrer pela barba, a barba de Aarão, a escorrer até à orla das suas vestes.” (Sl 133,2)

Casula Gótica: é uma veste solene, que pela sua forma arredondada simboliza o planeta visando elevar o Sacerdote do mundo terreno, ao mundo Espiritual.

Concerto de Quaresma
Coro Christus Ensemble
Igreja Matriz de Alcabideche
6 de Abril às 21h30m
(Entrada Livre)

Direcção Musical

João Carlos Teixeira

Piano

Maja Stojanovska

Violino

Madalena Teixeira

Apoios:



Normalmente tem um galão ou bordado, com imagens convenientes ao Mistério Litúrgico. É sempre usada pelo sacerdote que preside à celebração e tem a cor litúrgica de acordo com o calendário litúrgico e o tipo de Missa.

O que significam as cores litúrgicas? O altar, o tabernáculo, o ambão, a estola e a casula combinam todos com uma mesma cor, que varia ao longo do ano litúrgico. A cor usada num certo dia é válida para a Igreja em todo o mundo, manifestando a obediência ao mesmo calendário litúrgico e a sua unidade. As cores possuem um significado para a Igreja: elas visam manifestar externamente o carácter dos Mistérios celebrados e também a consciência de uma vida cristã que progride com o desenrolar do Ano Litúrgico.

As cores litúrgicas são sete:

Branco - usado na Páscoa, no Natal, nas Festas do Senhor, nas Festas da Virgem Maria e dos Santos, excepto dos mártires. Simboliza alegria, ressurreição, vitória e pureza.

Vermelho - lembra o fogo do Espírito Santo, como tal é a cor de Pentecostes. Lembra também o sangue, como tal é a cor dos mártires e da Sexta-feira da Paixão e do Domingo de Ramos. É usada nas Missas de Crisma

Verde - usa-se nos Domingos normais e dias da semana do Tempo Comum. Está ligado ao crescimento, à esperança.

Roxo - usado no Advento e na Quaresma, porque lembra a noite, simboliza a penitência, a serenidade e a preparação, por isso é a cor usada nas Missas dos Fiéis Defuntos e para o Sacramento da penitência.

Preto - representa o luto da Igreja. Usava-se na celebração do Dia dos Fiéis Defuntos (mas actualmente não está em uso)

Azul - usado nas festas em honra de Nossa Senhora, Dia da Imaculada Conceição e outros dias Marianos.

Rosa - pode ser usado no 3º Domingo do Advento (Gaudete) e no 4º Domingo da Quaresma (Laetare). Simboliza a alegria, é uma breve pausa, um certo alívio no rigor da penitência da Quaresma e na preparação do Advento. Por isso hoje, Domingo *Laetare*, rezemos com toda Igreja:

Regina Coeli Laetare, Alleluia!

Quia quem meruisti portare, Alleluia,

Resurrexit sicut dixit, Alleluia.

APASCENTA

«Tarde te amei, beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei.
Mas Tu estavas dentro de mim mesmo
e eu estava fora de mim próprio.
E era por fora que eu te procurava.»

St. Agostinho de Hipona